

**(IN)SATISFAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM ACADÊMICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
 E DIFERENTES ÁREAS DA SAÚDE**

Gustavo Teixeira Barbosa¹, Ocinayra Kaline Cabral Veloso¹
 Leyla Regis de Meneses Sousa Carvalho²

RESUMO

Introdução: Atualmente a busca excessiva pelo corpo perfeito vem se alastrando e tornando essa aspiração um fator de risco para saúde física, mental e social dos indivíduos, neste contexto as universitárias não estão isentas. Objetivo: Comparar a percepção da imagem corporal em acadêmicas de Educação Física com acadêmicas de diferentes áreas da saúde. Materiais e Métodos: Estudo descritivo com 192 acadêmicas do sexo feminino do curso de Bacharelado em Educação Física e da área de saúde com idade $21,85 \pm 4,63$ da cidade de Teresina-PI. Utilizaram-se escalas de silhuetas femininas validada por Kanno (2009). Na análise estatística foram utilizados os softwares gratuitos PSPP e o R.A, o teste do qui-quadrado foi empregado para avaliar se a insatisfação com o corpo está associada às áreas dos cursos pesquisados. Resultados: Na discrepância as acadêmicas da área da saúde mostraram-se medianamente mais insatisfeitas, enquanto, as acadêmicas de Educação Física, manifestaram insatisfação elevada e patologicamente discrepante. Na percepção da Imagem Real (IR), houve maior predominância de eutrofia no grupo das estudantes da área da saúde, enquanto, na Educação Física estas se perceberam com silhuetas de hipertrofia, eutrofia e obesidade, porém na Imagem Ideal (II) o grupo das acadêmicas da área de Educação Física idealizaram silhuetas hipertrofiadas e as acadêmicas da área da saúde se dividiram entre hipertrofia e eutrofia. Conclusão: As acadêmicas de educação física apresentaram um maior percentual de insatisfação corporal em relação às estudantes das demais áreas da saúde.

Palavras-chave: Imagem corporal. Educação Física. Estudantes.

1 - Bacharelado em Educação Física pela Faculdade UNIFSA, Teresina-PI, Brasil.

2 - Mestre e Doutoranda em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília e professora da Faculdade UNIFSA, Teresina-PI, Brasil.

ABSTRACT

(Dis)statistician in image of body in academics of physical education and differ health area

Introduction: Currently the excessive search for the perfect body has been spreading and making this aspiration a risk factor for physical, mental, and social health of individuals, in this context the university students are not exempt. Objective: To compare the perception of body image in physical education students with academics from different health areas. Materials and Methods: Descriptive study with 192 female students of the bachelor's degree in Physical Education and health area with age 21.85 ± 4.63 from the city of Teresina-PI. Scales of female silhouettes validated by Kanno (2009) were used. In the statistical analysis, the free PSPP and R.A. softwares were used, the chi-square test was used to evaluate whether body dissatisfaction is associated with the areas of the courses studied. Results: In the discrepancy, the academics in the health area were moderately more dissatisfied, while the physical education students showed high and pathologically discrepant dissatisfaction. In the perception of the Real Image (IR), there was a higher predominance of eutrophy in the group of students in the health area, while in Physical Education they were perceived with silhouettes of hypertrophy, eutrophy and obesity, but in the Ideal Image (II) the group of physical education students idealized hypertrophied silhouettes and health students were divided between hypertrophy and eutrophy. Conclusion: Physical education students presented a higher percentage of body dissatisfaction in relation to students from other health areas.

Key word: Body image. Physical Education. Students.

E-mail dos autores:

gustavoteixeirabs@gmail.com

ocikaline@outlook.com

leyla.regis@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Atualmente o padrão de beleza sofre uma pressão social que influencia na forma como os indivíduos avaliam e percebem seu corpo.

A insatisfação com a imagem corporal é um problema evidente, principalmente o sexo feminino que acabam adotando práticas inadequadas para diminuir o peso que ocasiona o desenvolvimento de transtornos alimentares, como obesidade, anorexia e bulimia (Petroski e Martins, 2015).

A concepção que o indivíduo tem em sua mente relacionado com o tamanho, estrutura, contorno e forma, é a definição de imagem corporal, bem como o sentimento em relação a essas características e as partes que a constituem.

O corpo está situado em uma dimensão que ultrapassa o fisiológico, por meio de sensações físicas, emoções, pensamentos, sentimentos, crenças e história (Souza e Alvarenga, 2016).

A forma como os jovens, se preocupam com o peso, formato do corpo, e dieta com a finalidade de diminuir peso, é considerado fatores de riscos que podem ocasionar desenvolvimento de perturbações do comportamento alimentar, obesidade e alterações dos hábitos e estilo de vida (Marques e colaboradores, 2016).

Comumente, as mulheres apresentam maior insatisfação corporal que os homens, a partir daí utilizam disso para avaliar a discrepância entre o corpo real e o idealizado.

Portanto, possui uma maior prevalência de transtornos alimentares. Sendo o padrão feminino a magreza, enquanto o padrão masculino vislumbra corpos musculosos (Alvarenga e colaboradores, 2010).

Atualmente o ideal de corpo é divulgado através da mídia, reproduzindo principalmente nas mulheres jovens uma insatisfação com o corpo, com o modelo validado gerando uma tendência em assumir como base um padrão de poder.

A influência da vinculação social com a imagem corporal exerce um papel de muita relevância na atual sociedade, tornando-se fator simbólico do corpo de introdução social, principalmente entre as jovens (Uchôa e colaboradores, 2015).

A insatisfação corporal pode levar a um sentimento negativo como pessoa, acarretando problemas na formação da

identidade sexual, depressão, ansiedade interpessoal, objeção a convívios sociais e distúrbios sexuais, com isso estimula muito essas pessoas a começarem um plano de exercícios físicos para aperfeiçoar a aparência e procurar obter corpos ideais (Pacheco Junior, 2017).

Nesta perspectiva, a estudante do curso de Educação Física tem um alto nível de insatisfação corporal, e esse elevado predomínio de insatisfação se deve as exigências físicas e estéticas associadas à profissão e ao curso, bem como os meios e possibilidades oferecidas pela área para a modificação de seus corpos em busca de uma satisfação (Frank e colaboradores, 2016).

Diante do exposto o objetivo do respectivo trabalho é de comparar a insatisfação da imagem corporal em acadêmicas de educação física e diferentes áreas da saúde.

MATERIAIS E MÉTODOS

Tipo de estudo e amostra

A pesquisa a trata-se de um estudo com abordagem quantitativa descritiva, que foi desenvolvido com jovens estudantes do curso de Bacharelado em Educação física do sexo feminino e demais áreas da saúde (enfermagem, Farmácia e Odontologia) da cidade de Teresina-PI.

O estudo foi realizado no Centro Universitário Santo Agostinho-UNIFSA, obedecendo os horários das aulas das acadêmicas.

A amostra foi composta por 192 acadêmicas do sexo feminino sendo: 110 do curso de Bacharelado em Educação Física e 82 da área de saúde (35 Enfermagem, 30 Farmácia e 27 Odontologia da cidade de Teresina-PI, escolhidas por conveniência.

Coleta de dados e Instrumentos da pesquisa

Os sujeitos seguiram os seguintes critérios de inclusão como: ser do sexo feminino, assinar o Termo Livre de Consentimento Esclarecido, ser estudante da área da saúde, ter idade entre 18 e 40.

Foram excluídos todos e quaisquer sujeitos que não assinaram o Termo Livre de Consentimento Esclarecido, sujeitos do sexo masculino, não ser estudante da área da saúde, todo e quaisquer questionários incompletos também foram excluídos da pesquisa; não ter idade entre 18 e 40; não estar devidamente matriculada nas IES.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi: Questionário Identificação de dados: Elaborado com questões constando: idade, sexo, peso, estatura e Índice de massa corporal (IMC) se é ativo ou sedentário (respostas autorreferidas).

Para avaliar a Percepção Real e Ideal (discrepância) foi utilizada a Escala de Silhueta Femininas (ESF), proposta por Kanno

(2009), que é constituída por 12 figuras ilustrativas iniciando por uma imagem musculosa (hipertrofiada) (figuras 1, 2, 3 e 4), em seguida imagem eutrófica (figuras 5, 6, 7 e 8) e finaliza com as imagens de sobrepeso e obesidade respectivamente (figuras 9, 10, 11, 12), conforme apresentado na figura 1 a seguir.

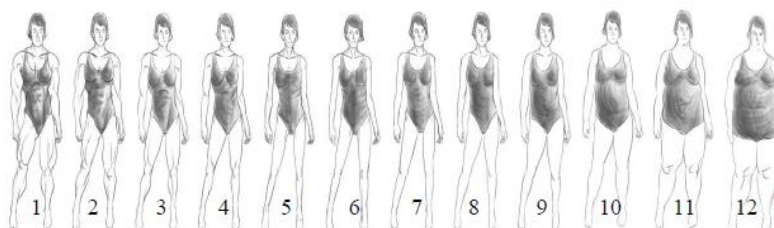


Figura 1: Imagens corporais que compõem a escala de silhuetas femininas (KANNO, 2009)

A escala foi aplicada pelos pesquisadores individualmente. O conjunto de figuras foi mostrado às acadêmicas e realizado as seguintes perguntas:

- (A) Qual das figuras satisfaz atualmente? (Imagem Real IR)
 (B) Qual das figuras você gostaria de ser atualmente? (Imagem Ideal, II).

Para verificar a discrepância corporal, utilizou-se a diferença entre a Imagem Real (IR) e Imagem Ideal (II) marcada pelas acadêmicas onde se obteve, segundo Cavalheiri, Roth, Lopes (2009), as seguintes implicações: Caso a diferença resultar entre 1 e 2 pontos, indicará insatisfação de nível pequena ou normal em relação ao próprio corpo; caso a diferença resultar entre 3 ou 4 pontos, indicará insatisfação mediana; caso a diferença resultar entre 5 ou 6 pontos, indicará insatisfação de nível elevado; acima de 7 pontos ou mais, indicará a possibilidade de possuir distorção na imagem corporal, dependendo da situação, avaliado como patológico. Ressaltamos que em momento algum os pesquisadores manifestaram sua opinião na escolha das silhuetas.

Análise de Dados

Na análise estatística foram utilizados os softwares gratuitos PSPP e o R.A a análise descritiva dos dados foi realizada por meio de média, máximo, mínimo e desvio padrão da variável idade, estatura, massa corporal e IMC.

Foram feitos gráficos referentes a variáveis com a satisfação do corpo, da percepção da imagem real e ideal indicada e da discrepância corporal, tanto na área da educação física quanto na área da saúde, além disso, foi feito o gráfico geral para todas as amostras das variáveis relacionado no estudo.

O teste estatístico qui-quadrado foi utilizado para avaliar se a insatisfação com o corpo que está associada às áreas dos cursos pesquisados. Com as seguintes hipóteses H_0 (hipótese nula): A insatisfação independe da área de estudo. (*p-valor Maior ou igual que 0,05); H_1 (hipótese alternativa): A insatisfação depende da área de estudo (*p-valor Menor que 0,05).

Os resultados de satisfação corporal não estão associados às áreas dos cursos dos indivíduos estudados (Tabela 3), ou seja, não existe influência do curso sobre a satisfação corporal.

Considerações éticas

Este estudo foi executado com base no banco de dados do projeto de pesquisa "Associação entre insatisfação com a imagem corporal e esquemas de gênero do autoconceito em adultos jovens", que foi encaminhado ao Comitê de Ética, via Plataforma Brasil, em atendimento a resolução do CNS 486/12 que regulamenta a pesquisa em seres humanos e foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade Católica de Brasília, com o CAAE: 96216318.1.0000.5602 e Parecer nº 3.099.282.

Através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e contemplação dos princípios básicos de ética em pesquisa previstos na Resolução 466/12, foi assegurado o anonimato e sigilo dos dados das participantes.

Após autorização da Comissão de Ética e Pesquisa, as informações foram colhidas, porém, as identidades dos sujeitos foram e serão mantidas em sigilo, obedecendo a critérios contidos na resolução 466/2012 que dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 192 acadêmicas do sexo feminino sendo: 110 do curso de Bacharelado em Educação Física e 82 da área de saúde, 35 Enfermagem, 30 Farmácia e 27 Odontologia da cidade de Teresina-PI, todas do sexo feminino com média de idade de $21,85 \pm 4,63$ anos, escolhidas por conveniência.

Tabela 1: Estatística descritiva das variáveis, idade, estatura, Massa Corporal e IMC.

Sujeitos (n=192)	Média	Desvio Padrão	Valor Máximo	Valor Mínimo
Idade (anos)	21,85	4,63	50	18
Estatura (m)	1,61	0,06	1,81	1,5
Massa Corporal (kg)	59,51	10,73	120	40
IMC (kg)	22,84	3,62	42,52	17,31

Legenda: n: números de participantes; kg: kilograma; m: metro; IMC: Índice de Massa Corpórea.

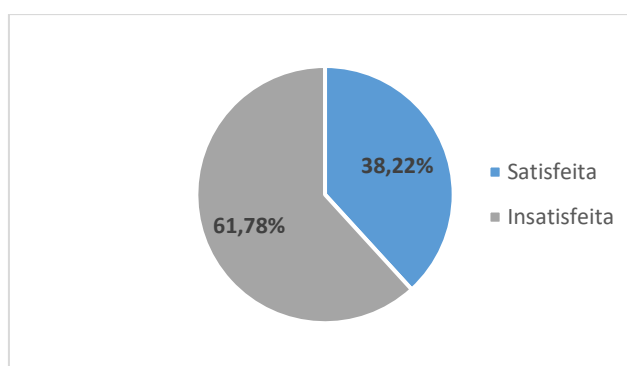


Gráfico 1 - Representação geral da insatisfação com o corpo das acadêmicas.

No total geral quando questionadas se estavam satisfeitas com o corpo, a prevalência de insatisfação das universitárias foi de 61,78 % que responderam sim à insatisfação, enquanto somente 38,22% responderam estarem satisfeitas.

Segundo Souza e colaboradores (2013) entre os motivos que explicam o elevado grau de insatisfação com a IC na população feminina estão a elevada cobrança social e a forte influência da mídia pela busca do corpo perfeito.

Rech, Araújo e Vanat (2010) em resultados revelam que as mulheres manifestam expressiva prevalência de insatisfação com a silhueta com 61,4%, enquanto, Silva e colaboradores (2019) a prevalência de insatisfação com também no sexo feminino foi de 59,8%.

Devido às mudanças no estilo de vida e pela introdução de um novo grupo social, considera-se que há uma maior predisposição entre as universitárias a desenvolverem insatisfação corporal (Alves e colaboradores, 2017).

A insatisfação com a imagem corporal está relacionada aos aspectos culturais e aos estigmas sociais que acabam contribuindo de forma negativa para aqueles que se encontram fora desse padrão corporal.

A estabilidade do padrão culturalmente valorizado do corpo feminino no decorrer do tempo acaba sofrendo com o apelo midiático que resulta em interesses comerciais de uma saúde transformada em mercadoria (Santos, Silva e Cazon, 2019).

Devido a essa cobrança do corpo perfeito, diversos hábitos alimentares são produzidos com a finalidade de manter o padrão de beleza midiático disseminado, onde esses meios de comunicação acabam estabelecendo representações sociais tanto do corpo quanto das ideias de uma “boa forma”, sendo desejado pelas mulheres um corpo magro e livre de gorduras localizadas. Essas práticas subjetivas que divulgam a “alimentação da moda” trazem consigo um projeto de identidade cultural muito relacionado a determinados parâmetros de beleza, divulgados (Barbosa e Silva, 2016).

E esses corpos que veem fora das medidas sentem-se insatisfeitos e cobrados, devido ao corpo padronizado e criado nos meios de comunicação pela indústria corporal. E por esse motivo eles procuram ter um corpo perfeito para se padronizarem ao que é exigido pela sociedade, e para alcançar esses resultados buscam academias para chegar ao perfil e aparência idealizada.

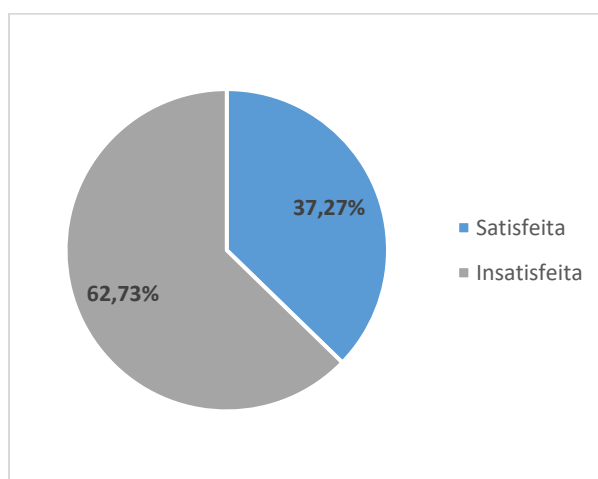


Gráfico 2 - Representação da insatisfação com o corpo das acadêmicas de Educação Física.

Nas acadêmicas de Educação Física a prevalência de insatisfação com o corpo foi 62,73%, enquanto somente 37,27% estão satisfeitas.

Claumann e colaboradores (2014) observaram em pesquisa similar que as acadêmicas de Educação Física 75,4% mostraram-se insatisfeitas com a sua imagem corporal, havendo associação com sexo e peso corporal.

Martins e colaboradores (2012) encontraram altas prevalências de insatisfação

corporal nas 367 universitárias com 77,9%, entre essas confirmaram maior desejo de reduzir o peso corporal.

Pesquisa realizada por Lima e colaboradores (2018) também com universitárias do curso de Educação Física observaram que 38% estavam insatisfeitas denunciando altos índices de insatisfação, enquanto, Silva e colaboradores (2017) em linha de pesquisa semelhante estas também apresentaram maior insatisfação corporal e comportamento alimentares inadequados.

As acadêmicas do curso de Educação Física estão sempre em uma zona maior de insatisfação, uma vez que, sua insatisfação além de serem muito elevadas às exigências físicas e estéticas do mercado sempre irão influenciar, pela escolha do curso e a profissão que escolheram trilhar, onde o corpo e a aparência sempre estarão em evidência para a sociedade dos quais serão futuras profissionais (Claumann e colaboradores, 2014).

Na área da educação física o corpo é visto como objeto de estudo, por isso, muitos se interessam pelo seu próprio corpo, não apenas por questões estéticas, mas também por questões de saúde e profissionalismo.

Contudo, isso não é uma regra, pois muitas pessoas de outras áreas mostram

também preocupações a respeito desse tema, e parte dos estudos sugerem que as estudantes de educação física apresentaram maior prevalência de transtornos alimentares e autoestima reduzida em relação às demais estudantes (Zamai, Souza e Jacomo, 2018).

Marques, Oliveira e Assis (2013), relatam que é preocupante o fato que estudantes universitárias do curso de educação física apresentem escores elevados de insatisfação com a imagem corporal.

Assim, essa atitude poderá desencadear insatisfações da autoimagem entre aquelas que tiverem acesso a essas informações, haja vista a posição de formadoras de opinião ocupada por essas profissionais.

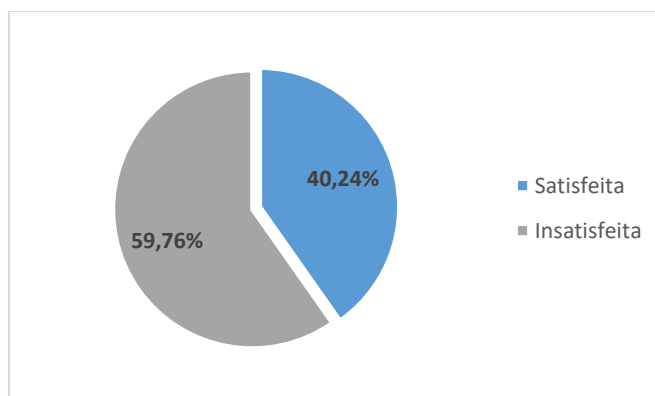


Gráfico 3 - Representação da insatisfação com o corpo das acadêmicas das demais áreas da saúde.

Nas acadêmicas das demais áreas da saúde quando interrogadas se estavam insatisfeitas com o corpo 59,76 % das mulheres responderam sim, estão insatisfeitas com o corpo, enquanto somente 37,2% responderam não, estão satisfeitas.

Corroborando com esses resultados Sobreira (2008) com relação à satisfação com o peso das acadêmicas da área da saúde 55,3% estavam insatisfeitas, enquanto, 39,4% estavam satisfeitas.

Segundo Costa e colaboradores (2010) o nível de insatisfação corporal de estudantes universitárias da área da saúde apresentou-se também como um indicador de risco para o desencadeamento de anorexia, bulimia e outras condições clínicas envolvendo a alimentação e a imagem corporal.

Devido às mudanças no estilo de vida e pela introdução de um novo grupo social, considera-se que há uma predisposição entre os universitários à insatisfação corporal.

Dessa forma, fortalece os estudos que envolvem universitários que demonstraram uma maior predominância de insatisfação corporal (Alves e colaboradores, 2017).

A quantidade de investigações referentes à imagem corporal em acadêmicos de diferentes áreas do conhecimento vem crescendo no decorrer dos últimos anos.

Sobressaindo-se os estudos em alguns cursos da área da saúde que se como medicina enfermagem, fisioterapia, nutrição e educação física que estão intimamente ligados com a saúde e estética, e principalmente a educação física que envolve esses dois aspectos (Frank e colaboradores, 2016).

Contudo os acadêmicos de educação física possuem uma maior predisposição de insatisfação com a imagem corporal devido as maiores exigências característico ao curso, uma vez que a imagem corporal é um cartão de visita destes profissionais, além da ligação dessa área com “corpos belos” (Felden e seus colaboradores, 2016).

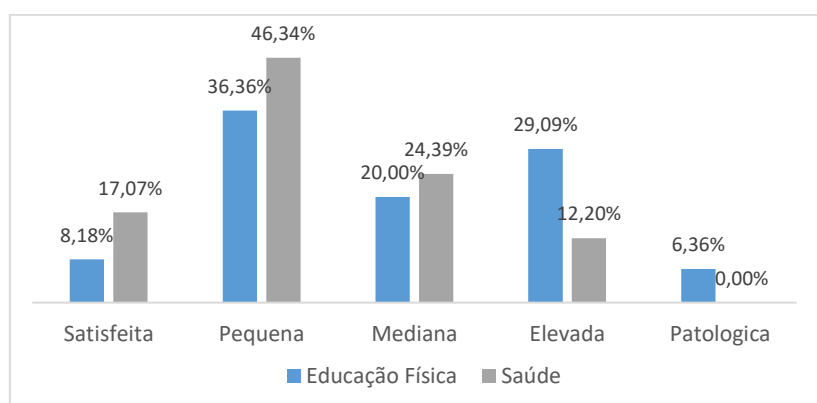


Gráfico 4 - Discrepância das acadêmicas de Educação Física e demais áreas da saúde.

Nos resultados acima no tocante à discrepância com a imagem corporal das acadêmicas de Educação Física 8,18% resultaram em satisfeitas, 36,36% insatisfação pequena, 20,00% insatisfação mediana 29,09% insatisfação elevada e 6,36% patológica.

Nos resultados da discrepância com a imagem corporal das acadêmicas das demais áreas da saúde 17,07%, deu resultado de satisfação, 46,34% insatisfação pequena, 24,9% insatisfação mediana, 12,20% insatisfação elevada e 0,00% patológica.

As acadêmicas da área da saúde estão mais satisfeitas, porém mostraram-se medianamente mais insatisfeitas que as acadêmicas de Educação Física, que manifestaram insatisfação elevada e patologicamente discrepante o grupo das acadêmicas de Educação Física estão plenamente mais insatisfeitas, segundo os critérios de Cavalheiro, Roth e Lopes (2009).

Foram analisados 133 estudantes de nutrição, a prevalência de estudantes

insatisfeitas com a imagem corporal por magreza foi de 41,1% e de estudantes insatisfeitos por excesso de peso foi de 24,1% (Ainett, Costa e Sá, 2017).

Outro estudo realizado por Bosi, Uchimura e Luiz (2008) com 175 universitárias do curso de Psicologia este obteve uma porcentagem de 19,4% de universitárias com insatisfação corporal de moderada/severa e 80,6% normal/leve.

Em relação ao curso de Farmácia, em pesquisa executada por Bacelar, Machado e Abreu (2016) 137,9% foram classificadas com satisfação, 20,68% com leve distorção da imagem corporal, 13,79% com moderada distorção e 27,5% apresentaram grave distorção da imagem corporal.

Kessler e Poll (2018) verificaram que 51,1% das acadêmicas da área da saúde que compartilharam do estudo apresentaram algum grau de insatisfação com a imagem corporal, somando-se os escores para leve, moderada e grave.

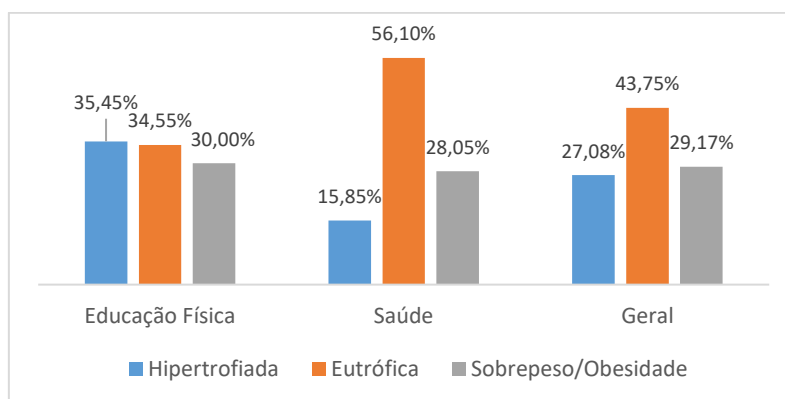


Gráfico 5 - Percentual de percepção de Imagem Real (IR) indicada das acadêmicas de Educação Física e demais áreas da saúde.

Na tabela 5 são apresentados os resultados da análise da Imagem Real (IR), 35,45% das acadêmicas de Educação Física se percebem dentro das imagens apresentadas nas Escalas de silhuetas como mesoformas (hipertrofiadas), 34,55% se percebem dentro de uma imagem ectomorfa (eutrófica) e 30% se percebem na imagem com características endomorfas (sobrepeso).

Os resultados da análise da Imagem Real (IR), 15,85% das acadêmicas das demais áreas da saúde se percebem dentro das Escalas de silhuetas como mesoformas (hipertrofiadas), 56,10% se percebem dentro de uma imagem ectomorfa (eutrófica) e 28,5% se percebem na imagem com características

endomorfas (sobrepeso). No geral ambos os grupos de acadêmicas com 43,75% se perceberam com características de eutrofia.

A Imagem Real no tocante à eutrofia foi maior no grupo das acadêmicas da área da saúde, enquanto as acadêmicas de Educação Física se dividiram entre hipertrofia, eutrofia e obesidade.

Segundo Alvarenga e colaboradores (2010) em relação ao número na Escala silhuetas, as universitárias da área da saúde de enfermagem, psicologia, farmácia, fisioterapia, biomedicina escolheram em média figuras eutróficas como representativa de seu corpo Real com (29,9%).

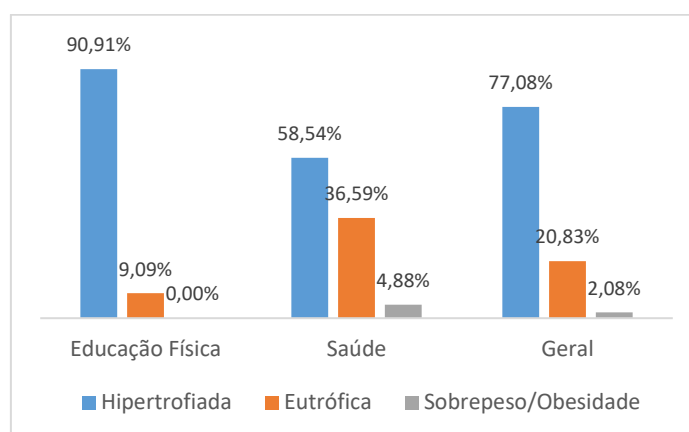


Gráfico 6 - Percentual de percepção de Imagem Ideal (II) indicada das acadêmicas de Educação Física e demais áreas da saúde.

Na tabela 6 são apresentados os resultados da análise da Imagem Ideal (II), 90,91% das acadêmicas de Educação Física dentro das figuras apresentadas nas Escalas de silhuetas idealizam silhuetas com características de mesomorfia (hipertrofiada), 0,00% idealizaram imagens eutróficas e 0,00% não idealizaram imagens com características de sobrepeso.

Os resultados da análise da Imagem Ideal (II), 58,54% das acadêmicas das demais áreas da saúde idealizam dentro das Escalas de silhuetas hipertrofiadas, 36,59% idealizam imagem com características de eutrofia e somente 4,88% idealizaram imagens com características de sobrepeso.

No geral ambos os grupos de acadêmicas com 77,08% idealizaram silhuetas características de hipertrofia.

A Imagem Ideal no tocante à hipertrofia foi maior no grupo das acadêmicas da área de Educação Física, enquanto as

acadêmicas da área da saúde se dividiram entre hipertrofia e eutrofia.

Pesquisa realizada por Lima e colaboradores (2018) com sujeitos do sexo feminino do curso de Educação Física observou-se que a 38% se autoavaliava, com silhuetas 4 de caráter eutrófico e 46% desejavam a silhueta 3 que é de um corpo com características de hipertrofia, corroborando com nossos achados.

Segundo pesquisa executada por Rech, Araújo e Vanat (2010) com universitárias apontam que, a silhueta ideal para mulheres demonstrou uma maior preferência pela silhueta 02 também com caráter de hipertrofia com 57,0%.

Segundo Alvarenga e colaboradores (2010) em média, as universitárias desejavam como ideal as figuras 3 (38,4%) e 2 (33,3%) também com características de hipertrofia.

Segundo Rech, Araújo e Vanat (2010) também com universitárias jovens evidenciou que a silhueta ideal foi à silhueta 02 (57,0%),

demonstrando também insatisfação pequena preferências por silhuetas hipertrofiadas.

CONCLUSÃO

O índice de insatisfação com a imagem corporal foi bastante evidente em ambos os grupos, neste contexto a busca pelo padrão de beleza vem sendo muito idealizado atualmente, causando consideravelmente o aumento da insatisfação corporal em ambos os sexos, porém mais evidente no público feminino, cada dia que passa está sendo mais difícil se enquadrar nesse modelo de beleza exigido pela sociedade, pois esses estão se modificando no transcorrer do tempo.

As acadêmicas da área da saúde estão medianamente insatisfeitas em relação às acadêmicas de Educação Física, que manifestaram insatisfação elevada e patologicamente discrepante.

Em relação à percepção de Imagem Real, nas escalas de silhuetas, ambas de um modo geral se perceberam com características de eutrofia, porém as acadêmicas de educação física se dividiram entre hipertrofia, eutrofia e obesidade.

Na percepção de Imagem Ideal, dentre as figuras de silhuetas apresentadas, as acadêmicas de educação física manifestaram idealização por características de hipertrofia, enquanto as demais áreas se dividiram em hipertrofia e eutrofia.

No tocante às limitações da pesquisa sugere-se também a realização de uma avaliação física mais complexa envolvendo medidas de dobras cutâneas, que sevem de apoio para associar o estado o estado nutricional com a insatisfação da Imagem Corporal.

A pesquisa trará contribuições para estudos futuros e sugere nesta temática, comparar a insatisfação da imagem corporal de acadêmicos em ambos os sexos e em diferentes áreas do conhecimento como: humanas e exatas, colaborando de maneira positiva para que assim possamos aprimorar a formação de profissionais habilitados para atuar nesta conjuntura, uma vez que, conhecer os aspectos da imagem corporal é de extrema importância para a ampliação da visão e valorização de possibilidades de intervenção, para que assim as mulheres de um modo geral valorizem mais a saúde em detrimento da estética.

REFERÊNCIAS

- 1-Ainett, W. S. O.; Costa, V. V. L.; Sá, N. N. B. Fatores associados à insatisfação com a imagem corporal em estudantes de nutrição. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*. São Paulo. Vol. 11. Núm. 62. p.75-8. 2017.
- 2-Alvarenga, M. S.; Philippi, S. T.; Lourenço, B. H.; Sato, P. M.; Scagliusi, F. B. Insatisfação com a imagem corporal em universitárias brasileiras. *J Bras Psiquiatr*. Vol. 59. Núm. 1. p.44-51. 2010.
- 3-Alves, F. R.; Souza, E. A.; Paiva, C. S.; Teixeira, F. A. A. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em universitários. *Cinergis*. Vol.18. Núm. 3. p.210-215. 2017.
- 4-Barbosa, B. R. S. N.; Silva, L. V. A mídia como instrumento modelador de corpos: um estudo sobre gênero, padrões de beleza e hábitos alimentares. *Razón y Palabra*. Vol. 20. Núm. 94. p. 672-687. 2016.
- 5-Bacelar, R. F.; Machado, A. D.; Abreu, E. S. Avaliação da distorção da imagem corporal e do desenvolvimento de transtornos alimentares em universitários da área da saúde. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires. Núm. 215. 2016.
- 6-Bosi, M. L. M.; Luiz, R. R.; Uchimura, K. Y.; Oliveira, F. P. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de educação física. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. Vol. 57. Núm. 1. p.28-33. 2008.
- 7-Cavalheiri, A.; Roth, M. A.; Lopes, L. F. D. Menarca e sua relação com a satisfação da imagem corporal de meninas dançarinas de jazz. *Revista Digital de Buenos Aires, Buenos Aires*. ano 14. Núm.132. 2009.
- 8-Claumann, G. S.; Pereira, E. F.; Inácio, S.; Santos, M. C.; Martins, A. C.; Pelegrini, A. Satisfação com a imagem corporal em acadêmicos ingressantes em cursos de educação física. *Rev Educ Fis UEM*. Vol. 25. Núm. 4. p.75-83. 2014.
- 9-Costa, J.E F.; Lopes, N. S.; Souza, R. L.; Gomes, A. M. G.; Capistrano, R. D. Relação da aparência física real e ideal com o estado nutricional de estudantes universitários. 2010.

- Disponível em: <http://connepi.ifal.edu.br/ocs/index.php/connepi/CONNepI2010/paper/view/1657>. Acesso em: 20/03/2020.
- 10-Frank, R.; Claumann, G. S.; Pinto, A. A.; Cordeiro, P. C.; Felden, E. P. G.; Pelegrini, A. Fatores associados a insatisfação com a imagem corporal em acadêmicos de Educação Física. *J. Bras. Psiquiatr.* Vol. 65. Núm. 2. p.161-7. 2016.
- 11-Felden, E. P. G.; Pio, I. G.; Santos, M. O.; Barbosa, D. G.; Andrade, R. D.; Pelegrini, A. Internalização dos ideais de corpo em acadêmicos de educação física e fisioterapia. *R. bras. Ci. e Mov.* Vol. 24. Núm. 4. 2016.
- 12-Kanno, P. S. Imagem corporal ideal: estariam os nutricionistas projetando as suas imagens corporais sobre os seus pacientes? Dissertação de Mestrado em Educação Física. Universidade Católica de Brasília. Brasília. 2009.
- 13-Kessler, A. L.; Poll, F. A. A relação entre imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e estado nutricional em universitárias da área da saúde. *J. bras. psiquiatr.* Vol. 67. Núm. 2. p.118-25. 2018.
- 14-Lima, L. S. O.; Nogueira, M. A. S.; Vieira, C. M. S.; Costa, M. J. M. Nível de satisfação com a imagem corporal, sintomas de ansiedade e depressão de estudantes do curso de Educação Física em Teresina-PI. *Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício.* Vol. 17. Núm. 4 p.214-20. 2018.
- 15-Marques, M. I.; Pimenta, J.; Reis, S.; Ferreira, L. M.; Peralta, L.; Santos, M. J.; Santos, S.; Santos, E. (In)satisfação com a imagem corporal na adolescência. *Nascer e Crescer* Vol. 25. Núm. 4. p.217-221. 2016.
- 16-Marques, R. S. A.; Oliveira, A. P.; Assis, M. R. Prevalência de insatisfação com a imagem corporal entre estudantes de educação física. *Corpus et Scientia.* Vol. 9. Núm. 1. p. 65-78. 2013.
- 17-Martins, C. R; Gordia, A. P.; Silva, D. A. S.; Quadros, T. M. B.; Ferrari, E. P.; Teixeira, D. M.; Petroski, E. L. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em universitários. *Estudos de psicologia* Vol. 17. Núm. 2. p.241-246. 2012.
- 18-Pacheco Junior, H. S. Composição corporal e imagem corporal em praticantes de musculação de uma academia em Palhoça, 2017 Disponível em: <https://riuni.unisul.br/handle/12345/3899>. Acesso em: 14/10/2019.
- 19-Petroski, E. L. Martins, C. R. Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes do sexo feminino de uma cidade de pequeno porte: prevalência e correlações. *Motricidade* Vol. 11. Núm. 2. p. 94-106. 2015.
- 20-Rech, C. R.; Araújo, E. D. S.; Vanat, J. R. Autopercepção da imagem corporal em estudantes do curso de Educação Física. *Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte.* Vol. 24. Núm.2. p.285-92. 2010.
- 21-Santos, A. L.; Silva, R. B.; Cazon, R. Análise da insatisfação corporal em mulheres jovens praticantes de musculação. *UNIPLAN-Revista eletrônica de ciências da saúde.* Vol. 1. Núm. 1. p.1-9. 2019.
- 22-Sobreira, C. D. Relação entre percepção auto-referida da imagem corporal de estudantes universitários da área de saúde e desenvolvimento da identidade corporal: um olhar psicodramático. 2008. Disponível em: http://www.sedes.org.br/Departamentos/Psicodrama/Imagem_Corporal_CelinaSobreira.pdf Acesso em: 20/03/2020.
- 23-Silva, N. L.; Soares, T. O.; Neves, C. M.; Meireles, J. F. F.; Carvalho, P. H.B.; Ferreira, M. E. Insatisfação e checagem corporal e comportamento alimentar em estudantes de Educação Física, Nutrição e Estética. *R. bras. Ci. e Mov.* Vol. 25. Núm. 2. p.99-106. 2017.
- 24-Silva, L. P. R.; Tucan, A. R. O.; Rodrigues, E. L.; Ré, P. V. D.; Sanches, P. M. A.; Bressan, D. Insatisfação da imagem corporal e fatores associados: um estudo em jovens estudantes universitários. *Eistein.* Vol. 1. p.17. 2019.
- 25-Souza, A.C.; Alvarenga, M. S. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários: uma revisão integrativa. *J. Bras. Psiquiatr.* Vol. 65. Núm. 3. p.286-299. 2016.
- 26-Souza, L.R.M.; Santos, C. A. V.; Lima, S. F.; Vasconcelos, A. C.; Melo, G. F. O corpo na perspectiva masculina: a satisfação com a imagem corporal e sua relação com

discrepância na percepção, IMC, escolaridade e idade. R.bras.Ci e Mov. Vol. 21. Núm. 2. p.46-56, 2013.

27-Uchôa, F.N. M.; Lustosa, R. P.; Rocha, M. T. L.; Daniele, T. M. C.; Aranha, A. C. M. Causas e implicações da imagem corporal em adolescentes: um estudo de revisão. Cinergis. Vol.16. Núm. 4. p. 292-298. 2015.

28-Zamai, C. A.; Souza, M. F. V.; Jacomo, D. R. Autopercepção da imagem corporal entre estudantes de fonoaudiologia e educação física/Unicamp. Revista Saúde e Meio Ambiente. Vol. 7. Núm. 2. 2018.

Recebido para publicação em 31/03/2020

Aceito em 22/01/2021